

Desprezo aos índios

O dado é deveras preocupante: pelo menos 25, das 46 das terras pertencentes aos índios em Mato Grosso, sofrem hoje algum tipo de invasão e depredação, do roubo de madeira à caça e pesca, passando pela extração de minérios e grilagem pura e simples.

A situação tem estado de certa forma insustentável, como este DIÁRIO mostrou recentemente, numa série de reportagens sobre a invasão de Reserva Sararé, dos índios nhambiquaras, em Pontes e Lacerda, no Noroeste do Estado. Ali, como o jornal constatou "in loco", pelo menos oito mil garimpeiros e centenas de madeireiros tomaram conta da maior parte da reserva, causando a depredação do local, e até cometendo atos de violência contra os próprios donos da terra. E nenhuma providência é tomada. Promessas existem aos montes.

Um levantamento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU), feito em conjunto com o Programa Agroambiental de Mato Grosso (Prodeagro), por exemplo, mostra que o principal desafio indigenista no Estado é a implementação de políticas capazes de retirar as comunidades indígenas do foco de marginalidade econômica, dentro de um modelo de desenvolvimento sustentado para uma determinada região. Mas isso, na prática, não existe. A realidade, lastimável, é

que o Estado tem estado cada vez mais ausente e enfraquecido nas terras dos índios.

É até inacreditável se constatar, por outro lado, que existe um estranho paradoxo: Mato Grosso é o Estado que tem o maior índice de demarcações (as quais serviriam para evitar as invasões) — cerca de 90%, enquanto a média nacional é de 50% —, porém, detém um alto número de invasões e roubos em áreas indígenas. A cada dia que passa, a situação dos nhambiquaras de Sararé se complica, pois o Ministério da Justiça tem protelado uma operação de retirada, por sinal, já definida pela Funai e pela Polícia Federal. É injustificável esse adiamento,

pois a situação é de risco, devendo-se lembrar que, não faz tempo, os invasores massacraram alguns índios, durante uma emboscada.

É extremamente forçoso que se tome uma providência, uma vez que essa situação de mais completo abandono pode levar a muitas consequências, entre elas, à própria extinção de algumas nações indígenas. O próprio Governo do Estado tem uma parcela de culpa, se se levar em conta sua omissão, pois não executa ações. Como, por exemplo, o Prodeagro, que tem alguns milhões de reais destinados ao trabalho de proteção e controle de áreas indígenas. Mas tudo continua no papel. Até quando?

O Prodeagro não cumpre o programa que prevê o controle e a proteção das reservas